

**RESUMOS DAS TESES
DEFENDIDAS: 2003**

RESUMOS DAS TESES
DEFENDIDAS: 2003

AUTOR: JAILTON DIAS

TÍTULO: A construção da paisagem na rala divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul: um estudo por teledeteção

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 266

DATA DA DEFESA: 15/04/2003

ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos

PALAVRAS CHAVE: paisagem; teledeteção; transformações paisagísticas; impactos socioambientais; Porto Primavera; Landsat

Resumo: A implantação da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera, no Alto Curso do Rio Paraná, entre os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, constituiu o evento que mais contribuiu para produzir mudanças na paisagem regional nas duas últimas décadas, seja através dos efeitos socioambientais da UHE em si, seja pelas suas obras compensatórias e mitigatórias. Paralelamente, outros acontecimentos, também importantes, como a eclosão do Movimento dos Sem-Terra na região, sobrevieram e contribuíram, igualmente, para as transformações conhecida pela paisagem. Neste contexto, esta investigação busca, através de uma análise qualitativa, desvendar o processo de construção da paisagem na região que optou-se por denominar de Raia Divisória São Paulo-Paraná-Mato Grosso do Sul, dando-se uma ênfase particular à sua porção sul-mato-grossense, a mais atingida pelos efeitos da UHE e onde as transformações na paisagem foram mais importantes. Tem-se como pressuposto básico a idéia de que: malgrado os efeitos negativos por ela engendrados, a implantação da UHE de Porto Primavera, do lago e das infra-estruturas trouxeram um ponto de integração regional, criando novas possibilidades/potencialidade para uma (re)ativação econômica regional. O estudo tem a paisagem como categoria espacial de análise da realidade geográfica e utiliza imagens de satélite LANDSAT TM multitemporais (1986, 1999, 2001) como ferramenta básica para detectar as mudanças na paisagem. Ele busca, ainda, identificar os principais agentes que conjugaram forças no processo de construção da paisagem. O produto cartográfico final do trabalho é a construção de uma carta de transformações paisagística do período 1986- 1999.

AUTOR: ELIANE TOMIASI PAULINO

TÍTULO: Terra e vida: a geografia dos camponeses no norte do Paraná

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 430

DATA DA DEFESA: 13/05/2003

ORIENTADOR: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

PALAVRAS CHAVE: Agricultura; monopolização do território; territorialização camponesa; bairro rural; sítio

Resumo: As profundas transformações atreladas à expansão das relações capitalistas para o campo têm provocado, desde o século XIX, diversas interpretações acerca do papel e do destino da classe camponesa. Nesse contexto, alguns pressupostos

ganharão força, sobretudo aquele que vislumbra o seu desaparecimento, enquanto classe. Entretanto, em se admitindo que o modo capitalista de produção é essencialmente contraditório, constata-se que seu desenvolvimento não tem provocado o desaparecimento do campesinato, mas sua recriação. É sobre essa questão que trata este trabalho, cujo recorte geográfico é o Norte Novo do Paraná, uma das áreas de maior índice de tecnificação e produtividade agrícola do país. Dessa maneira, as evidências do processo de recriação camponesa estão apresentadas a partir da análise que obedece ao seguinte encadramento. A reflexão teórico-conceitual sobre o campesinato dentro das ciências humanas, no geral, e na geografia agrária brasileira, em particular, é apresentada no primeiro capítulo. No segundo capítulo, nosso esforço analítico recai sobre as possibilidades históricas de recriação da classe camponesa ao longo do processo de construção do território, sendo consideradas três dimensões: a nacional, a estadual e, por fim, o norte-paranaense. No terceiro capítulo, buscamos compreender tais possibilidades com base nos registros estatísticos disponíveis para a área de pesquisa a partir de 1950; para tanto, recorreremos aos dados dos Censos Agrícolas e Agropecuários publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No quarto capítulo, nos debruçamos nas evidências de que o processo de territorialização camponesa é uma expressão do desenvolvimento contraditório do capitalismo, o qual se manifesta na monopolização do território pelo capital. Essa monopolização é verificada nas práticas de integração entre unidades camponesas e indústrias, com destaque para a avicultura e sericicultura. Outra forma de integração analisada é a experimentada pelo sistema cooperativista na fruticultura, especificamente na citricultura e viticultura. As demais formas de apropriação da renda através da produção camponesa são apontadas em seguida; entre elas a pecuária leiteira, a cafeicultura, a policultura, as culturas mecanizadas, para então destacarmos como a renda é drenada através do consumo produtivo que as sustenta. Por fim, no quinto capítulo demonstramos como as políticas públicas interferem no processo de territorialização camponesa, para, na seqüência, resgatarmos as trajetórias e estratégias inscritas nos marcos geográficos singulares à fração camponesa do território, especificamente no bairro rural e nos sítios

AUTOR: ARTHUR MAGON WHITACKER

TÍTULO: Reestruturação Urbana e Centralidade em São José do Rio Preto/SP.

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 238

DATA DA DEFESA: 20/05/2003

ORIENTADOR: Maria Encarnação Beltrão Spósito

PALAVRAS CHAVE: reestruturação urbana, redes urbanas; centralidade urbana; cidade de porte médio; São José do Rio Preto (SP)

Resumo: A reestruturação das cidades encontra determinantes interurbanos e intraurbanos e na combinação desses níveis da realidade é possível de ser apreendida. Esse processo de compreensão permite que se questione duas realidades complementares e distintas: a escala da rede e a escala da forma urbana. Esse

nível de discussão foi trazido às cidades médias, com o recorte territorial de São José do Rio Preto-SP. Nesse processo, colocam-se as questões sobre centralidade. A abordagem desse tema foi feita priorizando-se as atividades econômicas numa dupla relação entre localização (uso do solo) e conteúdos diferenciados das empresas, que as qualificam em diferentes níveis de inserção local e não local e de densidade informacional

AUTOR: ROSEMEIRE APARECIDA DE ALMEIDA

TÍTULO: Identidade, distinção e territorialização: o processo de (re)criação camponesa no Mato Grosso do Sul

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 391

DATA DA DEFESA: 20/05/2003

ORIENTADOR: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

PALAVRAS CHAVE: identidade; distinção; territorialização camponesa; assentamento; acampamento

Resumo: O estudo dos acampamentos e assentamentos como processo de (re)criação camponesa no Mato Grosso do Sul implicou necessariamente considerar não só as ações resultantes deste processo, mas o significado da luta para seus agentes. Logo lutar pela terra é muito mais que a conquista de um pedaço de chão. A situação conflitiva vivenciada pelos camponeses na busca do retorno a terra é uma luta pela recriação de sua condição de classe *sui generis*. As evidências históricas desse processo de (re)criação camponesa e o arcabouço teórico-metodológico construído para analisá-lo obedecem ao seguinte encadeamento: Após a Introdução, discutimos, no segundo capítulo, os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa, essencialmente a importância dos conceitos para o avanço científico. É também nesta perspectiva que se procura compreender a herança filosófica e a sistematização do pensamento geográfico. No terceiro capítulo, apresentamos nossa compreensão das condições de reprodução do campesinato no capitalismo, assumindo o pressuposto de que seu não desaparecimento se faz contraditoriamente como uma relação não-capitalista. Por sua vez, sua (re)criação não pode ser entendida pela unilateralidade do capital; é na luta cotidiana pela terra e na terra que o camponês tem garantido sua permanência no mundo capitalista. Isso posto, partimos para a análise da estruturação do espaço sul-mato-grossense, no quarto capítulo, objetivando entender como se deu o cercamento das terras do Estado e o bloqueio histórico à terra de trabalho. Neste sentido, especial atenção é dada à gênese da luta pela terra nos campos sul-mato-grossenses, no intuito de registrar que se nosso passado e presente têm sido de monopolização do território pelo capital, ele têm sido também palco de inúmeras batalhas de resistência que abrem brechas e impõem a territorialização camponesa. No quinto capítulo, buscamos analisar a pluralidade de práticas e de sujeitos envolvidos na luta pela terra no Mato Grosso do Sul. Entretanto, para nos aproximarmos da compreensão de suas distinções, do seu *modus operandi*, foi necessário ouvir os protagonistas noutro tempo e espaço: o acampamento. As práticas de distinção no acampamento, oriundas de *habitus*

específicos, não têm força anuladora do *habitus* de classe camponesa. Isto é, da identidade camponesa, quando a questão é a vida no assentamento, como fica demonstrado no sexto capítulo. Isso não significa dizer que a identidade na terra dilui as diferenças; mas, sim, que o sentido de classe, ainda que ambíguo, tem sido responsável pelo deslocamento das diferenças no assentamento, na busca cotidiana pela (re)criação do modo de vida camponês, pela conquista da terra, enquanto morada da vida.

AUTOR: MÁRCIO ROGÉRIO SILVEIRA

TÍTULO: A importância geoeconômica das estradas de ferro no Brasil

GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS: 454

DATA DA DEFESA: 10/11/2003

ORIENTADOR: Armen Mamigonian

PALAVRAS CHAVE: transporte ferroviário; concessões; privatizações; setor público, iniciativa privada

Resumo: A Geografia tem, nas últimas décadas, agrupado ao seu conhecimento uma série de novos temas e abandonado outros. Os estudos referentes aos transportes, muito valorizados no passado, são um exemplo dos que vêm perdendo importância. Este estudo pretende contribuir com a revalorização da "Geografia dos Transportes". Nesse sentido, contextualizou-se a chegada e o desenvolvimento das ferrovias ao Brasil e as influências por elas sofridas em virtude dos ciclos econômicos mundiais, das substituições de importações e dos pactos de poder empreitados ao longo da história brasileira. Os grupos envolvidos nesses pactos optaram pelas ferrovias, no início do ferroviarismo e fizeram, após a década de 1930, a opção pelo rodoviarismo. O setor férreo entrou em estagnação e logo em decadência. O resultado foi a concessão do modo férreo, junto com outros setores, à iniciativa privada, na década de 1990, e uma série de aquisições e fusões, bem como a formação de monopólios. Um novo modelo de concessão e de investimentos em serviços públicos aqui é proposto. Vale ressaltar que no governo Lula há uma proposta de concessão e de investimentos em debate: são as Parcerias Público-Privadas (PPP). A importância da pequena produção mercantil para o desenvolvimento sulino foi também destacada. Nessa região, tanto as estradas de ferro contribuíram para a capitalização dos imigrantes, como o poder local, através deles, exigiu a passagem das ferrovias por várias localidades para a ampliação dos seus negócios. Os trilhos ferroviários no sul são mais integrados que no Sudeste, ou seja, há uma maior valorização do mercado interno e no Sudeste da agroexportação. Assim, afirma-se que as estradas de ferro são resultado muito mais dos fatores econômicos do que das estratégias político-militares. Em Santa Catarina, o principal motivo do desenvolvimento regional foi a ascensão da pequena produção mercantil, beneficiada pela presença das ferrovias. Nesse estudo, a possível retomada do crescimento deve levar em consideração os novos projetos ferroviários, como a Ferrovia Litorânea, a Ferrovia Leste-Oeste e a reativação da Ferrovia do Contestado

AUTOR: HELTON RICARDO OURIQUES
TÍTULO: A produção do turismo: fetichismo e dependência
GRAU: Doutorado
NÚMERO DE PÁGINAS: 237
DATA DA DEFESA: 09/12/2003
ORIENTADOR: Arlete Moyses Rodrigues
PALAVRAS CHAVE: turismo; fetichismo; dependência; Brasil

Resumo: Esta tese traz uma análise crítica sobre as concepções teóricas dos pesquisadores brasileiros que têm estudado o tema do turismo nos últimos anos. Além disso, discute criticamente o fenômeno turístico no capitalismo contemporâneo. A pesquisa tenta mostrar que o turismo se desenvolve na periferia do capitalismo reproduzindo a dependência em relação ao centro. Isto é evidenciado pela prática do turismo sexual, pelas relações quase servis que caracterizam o trabalho neste setor e pela transformação das culturas e paisagens, apropriadas e vendidas por esta atividade econômica, em mercadorias. No Brasil, a pesquisa evidencia que a ideologia do turismo, ao tentar vender a imagem do país fundamentada na idéia de um "paraíso natural", reproduz o determinismo geográfico. Destaca, ainda, que a expansão do turismo no Brasil se dá no contexto do controle capitalista sobre os modos de vida anteriores, na exploração da força de trabalho e no uso e apropriação da natureza por parte do capital. Em síntese, a tese argumenta que a produção do turismo está baseada no fetichismo e na dependência.

AUTOR: MARIA MADELA FERREIRA
TÍTULO: Exploração de Cassiterita em Rondônia: a (des) construção da paisagem no garimpo Bom Futuro – Ariquemes/RO
GRAU: Doutorado
NÚMERO DE PÁGINAS:
DATA DA DEFESA: 11/12/2003
ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos
PALAVRAS CHAVE:

Resumo:

AUTOR: DÁRIO DE ARAÚJO LIMA
TÍTULO: O lugar Marambaia
GRAU: Doutorado
NÚMERO DE PÁGINAS:
DATA DA DEFESA: 15/12/2003
ORIENTADOR: Arivaldo Umbelino de Oliveira
PALAVRAS CHAVE:

Resumo:

AUTOR: ANTONIO FIRMINO DE OLIVEIRA NETO
TÍTULO: Campo Grande e a Rua 14 de Julho – tempo, espaço e sociedade
GRAU: Doutorado

NÚMERO DE PÁGINAS:
DATA DA DEFESA: 17/12/2003
ORIENTADOR: Maria Encarnação Beltrão Sposito
PALAVRAS CHAVE:
Resumo:

AUTOR: LUCIANE MARANHA DE OLIVEIRA MARISCO
TÍTULO: A norma e o fato: abordagem analítica da segregação sócio-espacial e exclusão social a partir dos instrumentos urbanísticos
GRAU: Doutorado
NÚMERO DE PÁGINAS:
DATA DA DEFESA: 18/12/2003
ORIENTADOR: Raul Borges Guimarães
PALAVRAS CHAVE:

Resumo:

AUTOR: ELOIZA CRISTIANE TORRES
TÍTULO: As transformações históricas e a dinâmica atual da paisagem nas microbacias dos ribeirões: Santo Antonio/SP, São Francisco/PR e Três Barras/MS.
GRAU: Doutorado
NÚMERO DE PÁGINAS: 302
DATA DA DEFESA: 18/12/2003
ORIENTADOR: Messias Modesto dos Passos
PALAVRAS CHAVE: microbacia; paisagem; transformações paisagísticas; impactos socioambientais; recursos hídricos; LANDSAT

Resumo: O presente estudo se propõe a uma análise comparativa das microbacias dos ribeirões Santo Antonio /Pontal do Paranapanema/Oeste de São Paulo, São Francisco/Noroeste do Paraná e Três Barras/Sudeste do Mato Grosso do Sul, que, embora relativamente próximas, estão inseridas em unidades geo-ecológicas diversas e que foram submetidas a processos socioeconômicos, cultural, gestão e apropriação também diversos. O elo de ligação entre estas três microbacias é o rio Paraná, pois a gestão do mesmo interferirá em toda evolução de forma integrada, além de que, atualmente, o referido rio vem sofrendo mudanças sócio-ambientais em decorrência do enchimento do reservatório da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta-Porto Primavera (alto curso), desencadeando significativos impactos de um lado e obras compensatórias e mitigatórias de outro. Desta maneira, convém conhecer um pouco mais do processo de consolidação destas microbacias:

- Ribeirão Santo Antonio: o uso da terra se deu por contratos de arrendamento. Para o arrendatário não apareceu outra preocupação senão o lucro; o quadro de exploração se agrava com o incentivo de agroindústrias "móveis", principalmente na década de 70, como a Sanbra e Mac Fadem;

- Ribeirão São Francisco: houve um parcelamento em pequenas propriedades, exploradas, regra geral, pelo proprietário e sua família e orientado por um plano de desenvolvimento regional pilotado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP);
- Ribeirão Três Barras: o início da ocupação se deu num contexto em que a agricultura já não tinha os mesmos atrativos das décadas de 40 ou 60 (como nos outros dois ribeirões) e, também é caracterizada por expansão de fazendas pecuaristas (que também são bastante impactantes). O grande impacto de assoreamento e gestão dos recursos hídricos foi dado pelo uso e não pela potencialidade física, o que faz com que cada uma das microbacias reaja diferenciadamente